

AGROPECUÁRIA

Comércio exterior do agronegócio: primeiro semestre de 2024

O agronegócio brasileiro fechou o primeiro semestre com superávit acumulado de US\$ 71,96 bilhões – queda de 2,7% em relação ao mesmo período do ano anterior (tabela 1).¹ As exportações do setor somaram US\$ 81,40 bilhões, enquanto as importações, US\$ 9,44 bilhões – valores 1,0% abaixo e 14,4% acima, respectivamente, dos observados em 2023. Considerando os produtos de todos os setores, o saldo da balança comercial no primeiro semestre também foi superavitário em US\$ 42,31 bilhões – isto é, US\$ 2,31 bilhões a menos em relação ao valor registrado no mesmo período do ano anterior.

Em termos de participação, as importações do agronegócio representaram 7,5% do total importado pelo Brasil no primeiro semestre de 2024, aumento de 0,69 ponto percentual (p.p.) ante igual período anterior (tabela 1). De modo similar, a participação do setor no total exportado entre janeiro e junho deste ano apresentou ligeira queda de 1,19 p.p. em comparação com igual período anterior, chegando a 48,6%.

O período de março a maio costuma ser o mais forte para o agronegócio brasileiro, e é impactado fortemente pela colheita da soja e pelo abate de bovinos antes do período de estiagem nas principais regiões produtoras. De fato, o saldo da balança comercial do setor apresentou recuperação em março e manteve-se em patamares elevados até maio (gráfico 1).

A despeito da queda de 2,7% no saldo da balança comercial do agronegócio no primeiro semestre deste ano em comparação com o mesmo perí-

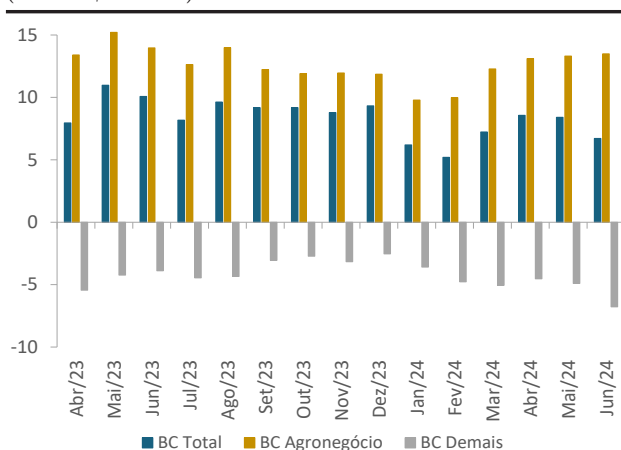
Diego Ferreira

Bolsista do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

diego.ferreira@ipea.gov.br

Divulgado em 1 de agosto de 2024.

GRÁFICO 1
Saldo da balança comercial: total, agronegócio e demais setores (abr./2023-jun./2024)
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

1. Cálculos baseados nos dados da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

odo de 2023, *commodities* como açúcar, algodão, café, carne bovina e produtos florestais se destacaram com as maiores altas acumuladas em termos de valor exportado no comparativo (tabela 2). Isso é particularmente verdadeiro no caso da exportação de açúcar, que atingiu a marca de US\$ 8,66 bilhões em valor exportado nos seis primeiros meses de 2024, valor este 62,7% superior ao observado no mesmo período do ano passado (tabela 2). Ressalta-se que esses resultados continuam a sinalizar recuperação do setor, visto que os últimos anos foram marcados por acentuadas perdas para o produtor.

A exportação de algodão também apresentou resultados favoráveis neste primeiro semestre, com valor comercializado total de US\$ 2,69 bilhões – um aumento de 236,3% no comparativo com o mesmo semestre do ano passado (tabela 2). Em relação ao volume embarcado, foram exportadas 1,4 milhão de toneladas da pluma entre janeiro e junho deste ano, volume 227,5% superior ao registrado no mesmo período de 2023. O café vem logo em seguida, com aumento de 46,1% no valor exportado. O robusto desempenho do setor no primeiro semestre acarretou crescimento de 52,1% no volume exportado acumulado entre janeiro e junho deste ano, atingindo a marca de comercialização de 1,40 milhão de toneladas.

TABELA 1

Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – acumulado no ano até junho

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ bilhões)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ bilhões)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ bilhões)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$ bilhões)
Total	165,23	167,61	1,4	120,61	125,30	3,9	44,62	42,31
Agronegócio	82,20	81,40	-1,0	8,25	9,44	14,4	73,95	71,96
Demais bens	83,03	86,21	3,8	112,36	115,86	3,1	-29,33	-29,65
Participação do agronegócio (%)	49,75	48,56	-	6,84	7,53	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 2

Exportações do agronegócio: produtos selecionados em alta – acumulado no ano até junho

Produtos	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ milhões)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2023 a Jun./2023 (1 mil toneladas)	Jan./2024 a Jun./2024 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$/t)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	5.325,54	8.663,77	62,7	11.248,95	16.772,98	49,1	473,43	516,53	9,1
Algodão	800,32	2.691,15	236,3	428,70	1.403,92	227,5	1.866,84	1.916,89	2,7
Café	3.634,77	5.311,10	46,1	919,99	1.399,40	52,1	3.950,86	3.795,27	-3,9
Carne bovina	4.857,53	5.678,78	16,9	1.017,47	1.292,93	27,1	4.774,15	4.392,17	-8,0
Produtos florestais	7.374,85	8.245,89	11,8	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

A carne bovina brasileira, diferente de outros setores do complexo carnes, volta a consolidar sua competitividade no mercado internacional. Em termos de volume embarcado, enquanto o Brasil exportou 1,02 milhão de toneladas da proteína no primeiro semestre de 2023, o resultado para o primeiro semestre de 2024 foi de 1,29 milhão de toneladas – ou seja, uma expansão de 27,1% (tabela 2). Já o valor exportado acumulado pela bovinocultura brasileira somou alta de 16,9% no comparativo, passando de US\$ 4,86 bilhões no primeiro semestre do ano passado para US\$ 5,68 bilhões no primeiro semestre deste ano.

Por fim, a comercialização de produtos florestais no primeiro semestre de 2024 apresentou alta de 11,8%, em termos de valor ante os resultados observados entre janeiro e março do ano passado (tabela 2). Mais especificamente, US\$ 8,25 bilhões foram comercializados no último semestre.

No comparativo do primeiro semestre de 2024 com o mesmo período do ano anterior, entre os produtos acompanhados pelo Ipea, as principais quedas no valor exportado acumulado foram observadas no complexo soja, nas carnes e nos cereais (tabela 3). Ainda que o complexo soja seja o setor de maior representatividade nas exportações do agronegócio brasileiro, o valor exportado acumulado nos seis primeiros meses de 2024 atingiu US\$ 33,53 bilhões, valor 17,6% inferior ao observado no mesmo período do ano passado. Embora os embarques de soja em grãos e farelo de soja tenham crescido 2,2% e 6,5%, respectivamente, no primeiro semestre deste ano, a redução nos preços médios de exportação acarretou a queda de 16,4% e 12,5%, respectivamente, nos valores de exportação acumulados. Mais especificamente, o valor exportado da soja em grãos, acumulado entre janeiro e junho deste ano, foi de US\$ 27,91 bilhões, valor US\$ 5,45 bilhões inferior ao auferido no mesmo período de 2023. Já para o farelo de soja, a receita de exportação do produto totalizou US\$ 5 bilhões no período, isto é, uma queda de US\$ 716 milhões em relação ao valor observado no primeiro semestre de 2023. No caso do óleo de soja, além da queda de 14,6% no preço médio de exportação, os embarques sofreram expressivo recuo de 55,7%, o que, por sua vez, culminou na queda de 62,1% no valor de exportação do produto.

TABELA 3

Exportações do agronegócio: produtos selecionados em queda – acumulado no ano até junho

Produtos	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ milhões)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2023 a Jun./2023 (1 mil toneladas)	Jan./2024 a Jun./2024 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$/t)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$/t)	Variação (%)
Complexo soja	40.713,63	33.528,06	-17,6	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	33.362,46	27.905,78	-16,4	62.763,93	64.135,27	2,2	531,55	435,11	-18,1
Farelo de soja	5.720,52	5.004,93	-12,5	10.768,74	11.470,87	6,5	531,22	436,32	-17,9
Óleo de soja	1.630,65	617,35	-62,1	1.463,22	648,41	-55,7	1.114,43	952,09	-14,6
Carnes	11.223,21	10.911,04	-2,8	-	-	-	-	-	-
Carne de frango	4.674,24	3.663,76	-21,6	2.357,05	1.991,87	-15,5	1.983,09	1.839,35	-7,2
Carne suína	1.399,74	1.279,89	-8,6	579,14	589,93	1,9	2.416,94	2.169,57	-10,2
Demais carnes	291,68	288,61	-1,1	160,74	160,25	-0,3	1.814,66	1.800,99	-0,8
Cereais	4.291,66	2.636,53	-38,6	-	-	-	-	-	-
Milho	3.347,25	1.873,60	-44,0	11.630,33	8.347,48	-28,2	287,80	224,45	-22,0
Trigo	659,09	530,69	-19,5	2.051,30	2.483,00	21,0	321,30	213,73	-33,5
Arroz	282,13	219,30	-22,3	692,79	413,56	-40,3	407,23	530,26	30,2

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Notas: ¹ O produto carne bovina foi omitido do grupo carnes por ter apresentado alta em seu valor exportado no comparativo entre os períodos de análise. Ainda assim, o valor exportado do grupo carnes representa o somatório dos quatro produtos considerados no grupo, conforme tabela A.1 no apêndice.

² O produto demais cereais foi omitido do grupo cereais por possuir baixa participação no valor total do referido grupo. Ainda assim, o valor exportado do grupo representa o somatório dos quatro produtos considerados, conforme tabela A.1 no apêndice.

Embora tenha mantido relativa importância na pauta de exportação brasileira, o primeiro semestre de 2024 para a cadeia de frangos foi particularmente desafiador. O resultado acumulado no primeiro semestre deste ano mostra que o volume embarcado de carne de frango caiu 15,5% ante o mesmo período de 2023, atingindo a marca de 1,99 milhão de toneladas comercializadas. Todavia, a concomitante queda de 7,2% no valor médio de exportação culminou na retração de 21,6% no valor exportado acumulado pelo setor entre janeiro e junho de 2024. Em termos monetários, essa queda no valor exportado acumulado representa uma redução de US\$ 1,01 bilhão ante o montante acumulado no primeiro semestre de 2023. A suinocultura segue também com menor dinamismo no mercado internacional no primeiro semestre de 2024. De fato, embora os embarques tenham crescido 1,9% ante o resultado do primeiro semestre de 2023, a queda de 10,2% no preço médio de exportação culminou na redução de 8,6% no valor exportado acumulado, atingindo a marca de US\$ 1,28 bilhão comercializado.

Para o milho, o volume embarcado no primeiro semestre de 2024 apresentou retração de 28,2% ante o mesmo período de 2023, registrando a marca de 8,35 milhões de toneladas comercializadas entre janeiro e junho (tabela

3). Diante também da queda de 22% no valor médio de exportação, o valor exportado de milho acumulado nos seis primeiros meses de 2024 caiu 44% ante o mesmo período do ano passado, com o montante comercializado somando US\$ 1,87 bilhão.

A comercialização de trigo também apresentou retração no primeiro semestre de 2024 (tabela 3). Enquanto nos seis primeiros meses de 2023 foram exportados US\$ 659,09 milhões em trigo, o montante para o mesmo período de 2024 foi 19,5% inferior: US\$ 530,69 milhões. Ainda que o volume embarcado tenha crescido 21%, este resultado positivo foi compensado pela expressiva queda de 33,5% no preço médio de exportação.

No caso do arroz, embora o cereal tenha apresentado relativa recuperação em termos de volume comercializado nos últimos meses, o comparativo com o resultado do primeiro semestre de 2023 demonstra queda de 40,3% nos embarques de arroz (tabela 3). Ainda que o preço médio tenha aumentado 30,2%, o valor exportado acumulado entre janeiro e junho deste ano atingiu a marca de US\$ 219,30 milhões, 22,3% inferior ao observado no mesmo período de 2023.

Pelo lado das importações, os destaques no primeiro semestre de 2024 são lácteos, trigo, arroz, soja em grãos, pescados e produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (tabela 4). Para os lácteos, o valor importado acumulado entre janeiro e junho deste ano atingiu a marca de US\$ 491,43 milhões comercializados, o que representa uma queda de 11,7% ante o mesmo período de 2023. No comparativo interanual, a desvalorização de 7,4%, em termos de preço médio de importação, foi potencializada pela queda de 4,6% no volume embarcado com destino ao Brasil. Mais especificamente, a importação de lácteos passou de 137,76 mil toneladas, no primeiro semestre de 2023, para 131,38 mil toneladas, no primeiro semestre de 2024. Já em termos do preço médio, enquanto a tonelada importada era comercializada a US\$ 4.038,17 no primeiro semestre de 2023, esta passou a ser negociada a US\$ 3.740,59 no primeiro semestre de 2024.

Além de ter sido o segundo produto de maior importância na pauta de importação, a receita de importação do trigo cresceu 15,6% em relação ao primeiro semestre do ano passado. Em termos de volume, o crescimento foi de 62,4%, com o acumulado nos últimos seis meses atingindo a marca de 3,37 milhões de toneladas comercializadas. Ainda assim, a tonelada de trigo foi comercializada, em média, a US\$ 243,27, valor 28,8% inferior ao observado no mesmo período de 2023. De modo similar, a queda de 17,9% no preço de importação do arroz foi compensada pelo aumento de 162,5% nos embarques do cereal para o Brasil. De fato, a quantidade importada entre janeiro e junho deste ano atingiu a marca de comercialização de 665,44 mil toneladas, enquanto 253,55 mil toneladas foram importadas no mesmo período do ano passado. Já a receita de importação acumulada passou de US\$ 121,51 milhões no primeiro semestre de 2023 para US\$ 261,74 milhões no primeiro semestre de 2024, o que representa um crescimento de 115,4%.

TABELA 4

Importações do agronegócio: produtos selecionados – acumulado no ano até junho

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ milhões)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2023 a Jun./2023 (1 mil toneladas)	Jan./2024 a Jun./2024 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$/t)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$/t)	Variação (%)
Lácteos	556,30	491,43	-11,7	137,76	131,38	-4,6	4.038,17	3.740,59	-7,4
Trigo	709,41	819,89	15,6	2.074,89	3.370,29	62,4	341,90	243,27	-28,8
Arroz	121,51	261,74	115,4	253,55	665,44	162,5	479,25	393,33	-17,9
Soja em grãos	161,76	356,28	120,3	359,91	586,26	62,9	449,44	607,72	35,2
Pescados	746,46	822,24	10,2	142,19	149,06	4,8	5.249,94	5.516,11	5,1
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	478,50	669,44	39,9	507,04	715,82	41,2	943,70	935,20	-0,9

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Para a soja em grãos, o primeiro semestre de 2024 foi marcado por uma trajetória de alta tanto para o volume importado (62,9%) quanto para o preço médio de importação (35,2%), ante o mesmo período de 2023 (tabela 4). Conseqüentemente, a receita acumulada de importação da soja em grãos atingiu a marca de US\$ 356,28 milhões nos seis primeiros meses de 2024, o que representa um crescimento expressivo de 120,3% ante o mesmo período do ano passado.

Pescados mantiveram-se como principal item de importação da pauta do agronegócio brasileiro. Diante de um cenário de valorização internacional, com alta de 5,1% no valor médio de importação no primeiro semestre de 2024, a receita de importação acumulada passou de US\$ 746,46 milhões para US\$ 822,24 milhões (tabela 4). Em termos de volume importado, os embarques para o Brasil cresceram 4,8% ante o mesmo período de 2023. De fato, o país importou 142,19 mil toneladas da proteína entre janeiro e junho de 2023, enquanto o montante no mesmo período deste ano foi de 149,06 mil toneladas.

Por fim, o volume importado de produtos hortícolas atingiu a marca de 715,82 mil toneladas nos primeiros seis meses de 2024, o que representa uma alta de 41,2% ante o mesmo período de 2023 (tabela 4). Desse modo, a elevação de 39,9% no valor total importado do cereal – que passou de US\$ 478,5 milhões para US\$ 669,44 milhões no período – corresponde ao efeito líquido do cenário de maior grau de comercialização, dada a ligeira queda de 0,9% no preço médio de importação ante o primeiro semestre de 2023.

Apêndice

TABELA A.1

Exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos – acumulado no ano até junho

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ milhões)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2023 a Jun./2023 (1 mil toneladas)	Jan./2024 a Jun./2024 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$/t)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	5.325,54	8.663,77	62,7	11.248,95	16.772,98	49,1	473,43	516,53	9,1
Algodão	800,32	2.691,15	236,3	428,70	1.403,92	227,5	1.866,84	1.916,89	2,7
Café	3.634,77	5.311,10	46,1	919,99	1.399,40	52,1	3.950,86	3.795,27	-3,9
Complexo soja	40.713,63	33.528,06	-17,6	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	33.362,46	27.905,78	-16,4	62.763,93	64.135,27	2,2	531,55	435,11	-18,1
Farelo de soja	5.720,52	5.004,93	-12,5	10.768,74	11.470,87	6,5	531,22	436,32	-17,9
Óleo de soja	1.630,65	617,35	-62,1	1.463,22	648,41	-55,7	1.114,43	952,09	-14,6
Carnes	11.223,21	10.911,04	-2,8	-	-	-	-	-	-
Carne bovina	4.857,53	5.678,78	16,9	1.017,47	1.292,93	27,1	4.774,15	4.392,17	-8,0
Carne de frango	4.674,24	3.663,76	-21,6	2.357,05	1.991,87	-15,5	1.983,09	1.839,35	-7,2
Carne suína	1.399,74	1.279,89	-8,6	579,14	589,93	1,9	2.416,94	2.169,57	-10,2
Demais carnes	291,68	288,61	-1,1	160,74	160,25	-0,3	1.814,66	1.800,99	-0,8
Cereais	4.291,66	2.636,53	-38,6	-	-	-	-	-	-
Milho	3.347,25	1.873,60	-44,0	11.630,33	8.347,48	-28,2	287,80	224,45	-22,0
Trigo	659,09	530,69	-19,5	2.051,30	2.483,00	21,0	321,30	213,73	-33,5
Arroz	282,13	219,30	-22,3	692,79	413,56	-40,3	407,23	530,26	30,2
Demais cereais	3,20	12,94	304,7	12,49	61,79	394,5	255,97	209,44	-18,2
Produtos florestais	7.374,85	8.245,89	11,8	-	-	-	-	-	-
Celulose	4.079,40	4.874,89	19,5	9.606,24	9.871,47	2,8	424,66	493,84	16,3
Madeira	2.084,31	2.095,21	0,5	4.292,25	4.115,54	-4,1	485,60	509,10	4,8
Papel	1.205,35	1.269,00	5,3	1.068,82	1.272,20	19,0	1.127,74	997,48	-11,6
Demais produtos florestais	5,79	6,80	17,4	2,21	3,26	47,3	2.613,85	2.083,37	-20,3
Sucos	1.125,36	1.373,86	22,1	1.356,70	1.293,15	-4,7	829,48	1.062,41	28,1
Demais produtos do agronegócio	7.712,21	8.036,72	4,2	-	-	-	-	-	-
Total do agronegócio	82.201,54	81.398,12	-1,0	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA A.2

Importações brasileiras do agronegócio, principais produtos – acumulado no ano até junho

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ milhões)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2023 a Jun./2023 (1 mil toneladas)	Jan./2024 a Jun./2024 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$/t)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	709,41	819,89	15,6	2.074,89	3.370,29	62,4	341,90	243,27	-28,8
Milho	46,45	66,66	43,5	204,93	381,52	86,2	226,67	174,73	-22,9
Arroz	121,51	261,74	115,4	253,55	665,44	162,5	479,25	393,33	-17,9
Soja em grãos	161,76	356,28	120,3	359,91	586,26	62,9	449,44	607,72	35,2
Pescados	746,46	822,24	10,2	142,19	149,06	4,8	5.249,94	5.516,11	5,1
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	478,50	669,44	39,9	507,04	715,82	41,2	943,70	935,20	-0,9
Papel	442,44	460,17	4,0	268,82	316,60	17,8	1.645,86	1.453,49	-11,7
Frutas (inclui nozes e castanhas)	365,64	517,87	41,6	264,11	351,16	33,0	1.384,41	1.474,76	6,5
Malte	369,46	349,91	-5,3	563,23	559,27	-0,7	655,96	625,65	-4,6
Azeite de oliva	263,14	439,48	67,0	40,70	43,12	6,0	6.464,92	10.191,04	57,6
Borracha	127,21	113,40	-10,9	84,45	66,92	-20,8	1.506,29	1.694,59	12,5
Rações para animais	181,72	188,85	3,9	69,28	81,03	16,9	2.622,84	2.330,75	-11,1
Vinho	215,43	229,11	6,4	67,58	70,91	4,9	3.187,72	3.230,90	1,4
Lácteos	556,30	491,43	-11,7	137,76	131,38	-4,6	4.038,17	3.740,59	-7,4
Carne bovina	139,77	158,42	13,3	24,63	22,50	-8,7	5.674,48	7.042,27	24,1
Cacau e seus produtos	233,07	253,63	8,8	73,08	58,67	-19,7	3.189,04	4.323,18	35,6
Demais produtos do agronegócio	3.095,94	3.242,32	4,7	1.613,94	1.838,03	13,9	1.918,25	1.764,01	-8,0
Total do agronegócio	8.254,21	9.440,85	14,4	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Cristiano da Costa Silva
Debora Mesquita Pimentel
Felipe dos Santos Martins

Equipe de Assistentes:

Beatriz de Luna Barreto
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Guedes Pecky
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Amanda Fernandes Tatagiba
Lidiane Santos de Souza
Aline Conceição Santos
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
